

## Jornada de trabalho do profissional de Enfermagem e fatores relacionados à insatisfação laboral

Nursing professional work day and factors related to worship dissatisfaction

Viaje de Enfermería de trabajo y factores profesionales relacionados con insatisfacción en el trabajo

Ester Conceição Costa<sup>1</sup>, Fagner Rodrigues dos Santos Sant'ana<sup>2</sup>

---

### RESUMO

**Objetivo:** relacionar a jornada de trabalho do profissional de enfermagem com a (in) satisfação profissional. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sendo utilizados três descritores ("Enfermagem", "Enfermagem do trabalho" e "Jornada de trabalho"), onde foram selecionados 13 (treze) estudos. **Resultados:** Diante da pesquisa foi constatado que fatores relacionados à jornada de trabalho do profissional de enfermagem, como renda salarial, carga horária extensa, sobrecarga de trabalho e condições oferecidas no ambiente de trabalho influem na assistência prestada aos pacientes e ainda, na saúde bem como na insatisfação destes trabalhadores diante da jornada de trabalho exercida. **Conclusão:** é notório que muitos profissionais de enfermagem podem sentir-se satisfeitos em prestar o cuidado mesmo diante de tais fatores, uma vez que os mesmos atuam por amor ao exercício da profissão. Desta forma, nota-se a importância de executar estratégias que visem a melhoria das condições de trabalho oferecidas a equipe de enfermagem, sendo relevante a redução da jornada de trabalho e a reavaliação da remuneração salarial, bem como a instituição de programas voltados para a atenção a saúde estes profissionais, uma vez que os mesmos lidam com vidas e necessitam de qualidade de vida e bem-estar para atuarem com satisfação no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Enfermagem do trabalho; Jornada de trabalho.

---

### ABSTRACT

**Objective:** to relate the workday of the nursing professional with (in) professional satisfaction. **Method:** This is an integrative bibliographical review, carried out at the Virtual Health Library (VHL), based on the Nursing Database (BDENF), using three descriptors ("Nursing", "Work Nursing" And "Workday"), where 13 (thirteen) studies were selected. **Results:** In the face of the research, it was verified that factors related to the nursing professional's workday, such as salary income, extensive workload, work overload and conditions offered in the work environment influence the care given to patients and, in health as well In the dissatisfaction of these workers before the work day exercised. **Conclusion:** It is well known that many nursing professionals may feel satisfied to provide care even in the face of such factors, since they act for the sake of practicing the profession. Thus, it is important to execute strategies aimed at improving the working conditions offered to the nursing team, being relevant the reduction of the working day and the revaluation of the salary remuneration, as well as the institution of programs focused on the attention The health of these professionals, since they deal with lives and need quality of life and well-being to work with satisfaction in the work.

**Keywords:** Nursing; Nursing work; Working hours.

---

<sup>1</sup> Enfermeira pela Faculdade Maria Milza, Cruz das Almas-BA. E-mail: [estercosta15@hotmail.com](mailto:estercosta15@hotmail.com)

<sup>2</sup> Licenciado em Biologia, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Centro de Ciências Agrárias. Cruz das Almas-BA. E-mail: [fagnersantana\\_17@hotmail.com](mailto:fagnersantana_17@hotmail.com)

## RESUMEN

**Objetivo:** relacionar las horas de trabajo del profesional de enfermería con la (in) satisfacción profesional. **Método:** Se trata de una revisión integradora literatura, llevado a cabo en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), con la base de datos de la base de datos de enfermería (BDENF), siendo utilizado tres descriptores ("enfermería", "enfermería de salud ocupacional" y "día de trabajo"), donde se seleccionaron trece (13) estudios. **Resultados:** Antes de que se encontró la encuesta que los factores relacionados con el trabajo de la enfermera viaje como ingresos por salarios, largas horas, la carga de trabajo y las condiciones ofrecidas en el lugar de trabajo influyen en la atención prestada a los pacientes y también la salud y la la insatisfacción de estos trabajadores, ejercido antes de la jornada de trabajo. **Conclusión:** es evidente que muchas enfermeras pueden sentir el placer de ofrecer el mismo cuidado de factores tales como el mismo acto de amor a la profesión. Por lo tanto, tomamos nota de la importancia de la implementación de estrategias para mejorar las condiciones que se ofrecen al personal de enfermería de trabajo, con la reducción correspondiente de las horas de trabajo y la revalorización de la masa salarial, y el establecimiento de programas para la atención estos profesionales de la salud, puesto que tratan de la vida y la necesidad de la calidad de vida y el bienestar de trabajar con la satisfacción en el trabajo.

**Palabras-clave:** Enfermería; Enfermería de salud ocupacional; Jornada de trabajo.

## INTRODUÇÃO

Costa, Vieira e Sena (2009) descrevem que o trabalho é considerado fator para o crescimento e realização pessoal, social e profissional, além de contribuir para a sobrevivência.

Afirmam ainda, que existem contradições no que diz respeito ao trabalho, o que por um lado traz reconhecimento e status, por outro desenvolve sentimentos de estresse e frustração e, agravos à saúde, sendo a enfermagem responsável por boa parte da força de trabalho, quando se tratada assistência e gestão 24 horas (COSTA; VIEIRA; SENA, 2009).

No entanto, muitos enfermeiros perpassam o período de 24 horas, assumindo uma jornada de trabalho dupla com a finalidade de garantir uma remuneração maior. Conforme Pafaro e Martino (2004, p. 155):

*[...] "a dupla jornada de trabalho, faz-se necessária aos trabalhadores de enfermagem devido à situação econômica da área da saúde, aos baixos salários insuficientes para o sustento da família, o que os leva a procurar novas fontes de renda." Pafaro e Martino (2004, p. 155): [...]*

Dessa forma, a remuneração salarial torna-se um fator de alta relevância no que diz respeito à qualidade da assistência de enfermagem, uma vez que ao estender a jornada de trabalho o enfermeiro enfrenta o cansaço e os pesares do período anterior.

Souza (2009) refere que no decorrer da jornada de trabalho, surgem outras atividades a serem desempenhadas além daquelas que foram definidas na rotina de trabalho, que por sua vez sobrecarregam o

profissional. Além das funções assistenciais que devem ser exercidas pelo enfermeiro, este também é responsável pela equipe de enfermagem, onde deve coordenar orientar e supervisionar os demais integrantes que participam do processo de cuidar. Assim, uma vez que o técnico de enfermagem comete um erro, o enfermeiro é quem responde pelo mesmo, cabendo-lhe as penalidades impostas pelo Código de Ética da Enfermagem.

Sendo assim, é necessário buscar estratégias para modificar essa realidade. Batista et al. (2005) traz por exemplo, que a motivação é um fator importante no trabalho, mostrando que dentre os fatores que podem interferir na motivação no trabalho do enfermeiro, a remuneração (salário) tem sido a mais influente, mas em si não é considerada como único fator, uma vez que condições como a carga horária de trabalho também influencia no exercício profissional, pois quando extensa, acarreta em estresse, fadiga e problemas de saúde.

Em conformidade, Fontana (2010) propõe uma reflexão sobre as condições de trabalho na qual está exposta a equipe de enfermagem, a fim de torna-la motivada e promotora de ações humanizadas, com satisfação laboral. Pafaro e Martino (2004), Silva e Marziale (2003) relatam também, que enfrentar uma jornada de trabalho dupla reflete na qualidade de vida do trabalhador, podendo oferecer riscos a saúde dependendo das condições encontradas no exercício da profissão e das atividades que são executadas. Partindo deste pressuposto, o presente estudo teve como objetivo relacionar a jornada de trabalho do profissional de enfermagem com a (in) satisfação profissional.

## MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se por uma revisão da literatura integrativa, sendo que foram selecionados estudos a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de 20 de janeiro de 2017, na busca pelos descritores “Enfermagem”, “Enfermagem do trabalho” e “jornada de trabalho”, sendo encontrados 302 estudos.

Para selecionar os estudos de acordo com a temática da pesquisa, utilizouse dos seguintes critérios de inclusão, os quais foram: materiais que possuíssem “texto completo”; em português; com ano de publicação entre 2009 a 2013; e que abordassem assuntos principais, dentre os quais estão: saúde do trabalhador, jornada de trabalho, condições de trabalho, riscos ocupacionais, carga de trabalho e acidentes de trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a pesquisa foram selecionados 20 (vinte) estudos, porém 06 (seis) estudos eram repetidos, e 01 (um) não se enquadrava a temática do estudo, sendo selecionados 13 estudos para análise (Tab. 1).

Sabendo que o ambiente de trabalho do profissional de enfermagem muitas vezes o submete a condições precárias, colocando-o em risco, Silva e Marziale (2003) trazem que, devido às condições oferecidas no exercício laboral, torna-se alta a taxa de absenteísmo (falta ao trabalho), principalmente por doenças ocupacionais. No entanto, Lemos, Rennó e Passos (2012) citam a insatisfação como fator que leva ao absenteísmo, sendo determinante também: a sobrecarga de trabalho, as condições laborais precárias e a jornada de trabalho.

Percebe-se que o absenteísmo é considerado uma das consequências da jornada extensa de trabalho enfrentada pelo profissional de enfermagem, uma vez que a sobrecarga de trabalho implica em problemas de saúde, submetendo o trabalhador as faltas ao local de emprego. Logo, os autores supracitados afirmam que o absenteísmo deve-se a sentimentos de insatisfação, bem como a condições de trabalho oferecidas a equipe de enfermagem, fazendo ressalva quanto ao reconhecimento das ausências dos trabalhadores e dos fatores que podem ser condicionantes para tais acontecimentos.

Dessa forma pode-se compreender que a sobrecarga de trabalho exercida pelo profissional de enfermagem influencia na saúde destes, o que implica

na assistência prestada. Diante do que fora apontado Pires *et al.* (2013), Paiva (2012), Martins *et al.* (2012), Rodrigues *et al.* (2012), e Prata e Passos (2009) trazem que devido a dupla jornada de trabalho os profissionais de enfermagem estão expostos ao cansaço, que contribui para a insatisfação do exercício desta profissão e o desenvolvimento de problemas psíquicos, sendo relevante que estes busquem melhorias a fim de garantir bem-estar e qualidade de vida, fatores determinantes para a satisfação do trabalhador de enfermagem.

Em concordância Lemos, Rennó e Passos (2012), apontam que o absenteísmo gera não apenas o adoecimento como também reduzem a qualidade da assistência colocando em risco a vida do paciente, insegurança e ainda insatisfação no exercício da profissão.

Pires *et al.* (2013), Paiva (2012), Martins *et al.* (2012), Souza *et al.* (2012), Rodrigues *et al.* (2012) e Leite, Silva e Padilha (2012) destacam em seus estudos que as condições laborais envolvem situações insalubres e perigosas, sobrecarga, desvalorização, além dos salários abaixo das necessidades dos trabalhadores, que os impulsionam a assumir dupla e mesmo triplas jornadas laborais no intuito de suprir as necessidades socioeconômicas individuais e familiares. Dentre estas longas jornadas, Lisboa *et al.* (2010) enfatizam o trabalho noturno como desgastante para o organismo humano, uma vez que altera o ritmo biológico do sono, sendo um fator desencadeante para o surgimento de problemas a saúde do trabalhador de enfermagem. Martins *et al.* (2012) destaca ainda, a exposição a ambientes estressores durante a jornada de trabalho do profissional de enfermagem.

Partindo deste pressuposto, percebe-se a íntima relação da jornada de trabalho exercida pelo profissional de enfermagem, uma vez que sobrecarrega o mesmo, levando-o a insatisfação. Além disso, foi destacado o cansaço, o qual é desencadeado pela sobrecarga de trabalho, onde é enfrentada pelo profissional devido à baixa remuneração, que o submete a duplo e até triplo vínculo empregatício (PIRES *et al.*, 2013; PAIVA, 2012).

Logo, Leite, Silva e Padilha (2012) e Rodrigues *et al.* (2012) apontam que a sobrecarga exercida pelo profissional aliado as múltiplas jornadas implicam não apenas no afastamento do ambiente de trabalho e na assistência, como também implica em problemas de relacionamento com a equipe, uma vez estes profissionais estão sujeitos a atrasos, por ter que se deslocar de uma instituição a outra com o objetivo de dar continuidade a jornada laboral.

**Tabela 1** - Jornada de trabalho do profissional de enfermagem versus (in)satisfação profissional.

Artigos	Referência	Assuntos Principais
01	RODRIGUES MAS, DUARTE MSM, FLACH DMAM, <i>et al.</i> <b>O impacto das condições e jornada de trabalho na saúde dos trabalhadores de enfermagem.</b>	Jornada de Trabalho; Consequências da jornada de trabalho; e Insatisfação.
02	LEMOS MC, RENNÓ CO, PASSOS JP. <b>Absenteísmo na equipe de enfermagem:</b> uma revisão de literatura.	(in) satisfação; satisfação de enfermagem; absenteísmo.
03	FELLI VEA. <b>Condições de Trabalho de Enfermagem e Adoecimento:</b> Motivos para redução da jornada de trabalho para 30 horas.	Assistência de enfermagem; saúde do trabalhador; jornada de trabalho.
04	SOUZA NVDO, CUNHA LS, PIRES AS, <i>et al.</i> <b>Perfil Socioeconômico dos Trabalhadores de Enfermagem da Policlínica Piquet Carneiro.</b>	Jornada de trabalho; saúde do trabalhador; renda salarial; insatisfação.
05	PRATA GP, PASSOS JP. <b>A produção do conhecimento dos enfermeiros em Saúde do Trabalhador acerca do cenário hospitalar.</b>	Satisfação; insatisfação; Saúde do trabalhador.
06	LISBOA MTL, SOUZA NVDO, SANTOS DM, <i>et al.</i> <b>O trabalho noturno e sua repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem.</b>	Trabalho Noturno; saúde do trabalhador; renda salarial.
07	PIRES D, LOPES MGD, SILVA MCN, <i>et al.</i> <b>Jornada de 30 horas semanais:</b> condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade.	Jornada de trabalho; e enfermagem.
08	LEITE IRLI, SILVA GRF, PADILHA KG. <b>Nursing Activities Score e demanda de trabalho de enfermagem em terapia intensiva.</b>	Carga de trabalho; jornada de trabalho; enfermagem.
09	OLIVEIRA EB, SOUZA NVM, CHAGAS SCS, <i>et al.</i> <b>Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro Residente em unidades especializadas.</b>	Esforço; recompensa; enfermagem.
10	PAIVA MHRS. <b>Acidentes ocupacionais por exposição a materiais biológicos entre trabalhadores do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de Minas Gerais.</b>	Acidentes de trabalho; risco biológico; serviço de emergência; enfermagem.
11	PIRES AS, RIBEIRO LV, SOUZA NVDO, <i>et al.</i> <b>A subjetividade no mundo do trabalho sob a ótica do trabalhador de enfermagem com possibilidade de aposentadoria.</b>	Condições de trabalho; saúde do trabalhador; enfermagem.
12	SANTOS TA, SILVA OS, MELO CMM, <i>et al.</i> <b>Significado da regulamentação da jornada de Trabalho em enfermagem.</b>	Jornada de trabalho; enfermagem.
13	MARTINS CCF, PONTES AGV, VIEIRA NA <i>et al.</i> <b>Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel:</b> percepção dos enfermeiros.	Condições de trabalho; enfermagem; saúde do trabalhador.

Fonte: Resultados da pesquisa.

Assim, entende-se que as condições de trabalho influem diretamente na saúde da equipe, do paciente e ainda gera custos considerados desnecessários a instituição, uma vez que os gastos referentes aos salários para os trabalhadores que precisam permanecer em seu domicílio por questões de saúde, poderiam, no entanto, ser utilizados na contratação de pessoal e, portanto, diminuiria a sobrecarga dos profissionais atuantes e causaria uma redução nos agravos a saúde destes profissionais. Além disso, a instituição empregadora é quem custeia a seguridade dos servidores durante o afastamento, implicando em mais custos relacionados ao surgimento das doenças ocupacionais. Pires *et al.* (2013), Souza *et al.* (2012) e Prata e Passos (2009) trazem em seu estudo que a sobrecarga de trabalho e os problemas associados a jornada laboral, dentre os quais estão a desvalorização do profissional (escassez de recursos humanos e baixos salários), desencadeiam efeitos negativos na saúde dos trabalhadores de enfermagem, levando a redução da satisfação destes.

Diante do exposto, percebe-se que a sobrecarga de trabalho a qual está submetida, a equipe de enfermagem, é um importante fator, determinante para a satisfação ou insatisfação destes profissionais, uma vez que a baixa remuneração leva à duplo/triplo vínculo empregatício, este gera sobrecarga e problemas a saúde, sendo que estes levam ao absenteísmo, aumentando os custos da instituição.

Felli (2012) revela em seus resultados que 56% dos trabalhadores do quadro de pessoal, ausentaram-se por motivo de saúde, e ainda que as ausências por doença chegavam a aproximadamente 32 anos de trabalho perdidos. A autora considera que referente à remuneração salarial os afastamentos geram um alto custo, sendo que este poderia ser utilizado para contratação de novos profissionais, fazendo uma ressalva para a jornada de trabalho 30 horas, que diminuiria a sobrecarga de trabalho e potenciais problemas de saúde (SANTOS *et al.*, 2013; FELLI, 2012; PIRES *et al.*, 2010).

Diante disso, o trabalho da enfermagem é apontado por Oliveira *et al.* (2013), Rodrigues *et al.* (2012), Martins *et al.* (2012), Paiva (2012) e Prata e Passos (2009) como causador de estresse e danos a saúde destes profissionais, expondo-os a riscos psicológicos, físicos, químicos, ergonômicos, biológicos e mecânicos, sendo estes riscos, definidos por Felli (2012) como carga de trabalho ou riscos ocupacionais, que tornam o exercício penoso, e insalubre e perigoso, contribuindo para a insatisfação deste profissional no trabalho.

Assim, é notório que profissionais de enfermagem (dentre os quais estão os enfermeiros e técnicos) ao lidar com um ou mais vínculos empregatícios estão

sujeitos a acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Estas doenças ocupacionais podem surgir no decorrer do exercício ou mesmo tratar-se de doenças pré-existentes que se agravam na atividade laboral. Paiva (2012) destaca que os profissionais de enfermagem com jornada de trabalho extensa (40 horas semanais ou mais), tem quase o dobro de chances de sofrerem acidentes de trabalho, sendo que a maioria dos sujeitos tinha duplo vínculo empregatício, e ainda, realizavam horas extras.

Em contribuição Pires *et al.* (2013), Martins *et al.* (2012) e Rodrigues *et al.* (2012), apresentam que os membros da equipe de enfermagem revelaram um alto grau de desagrado, por sentirem-se desvalorizados no trabalho. Desta forma, entende-se que o trabalhador de enfermagem tem sentimentos de insatisfação no tocante à jornada de trabalho extensa e cansativa exercida pelos mesmos que afetam inclusive a qualidade de vida destes.

Logo, Oliveira *et al.* (2013) e Souza *et al.* (2012) ressaltam que a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem é colocada em risco diante condições enfrentadas pelos mesmos, por terem que desempenhar rotinas de trabalho alternadas entre diurno e noturno levando-os a sofrerem alterações orgânicas.

Em concordância Lisboa *et al.* (2010) trouxeram em seu estudo que os trabalhadores que exercem o trabalho no período da noite tem menor disposição para o exercício do trabalho, por haver a troca de horário de repouso, gerando sonolência e cansaço, e causa deterioração a saúde, sendo um turno onde a eficiência biológica encontra-se em níveis mais baixos, fatores estes que desencadeiam sentimentos de insatisfação. Com isso pode-se perceber que a extensa jornada e as múltiplas jornadas (diuturnas) vinculadas aos sentimentos de desvalorização e desmotivação são características de insatisfação profissional que influenciam na saúde do trabalhador de enfermagem.

Os autores Oliveira *et al.* (2013), Paiva (2012), Martins *et al.* (2012) e Souza *et al.* (2012) mostram ainda, que no perfil dos trabalhadores há fatores que podem levar a agravos a saúde, dentre os quais a elevada jornada de trabalho (média de 40 horas semanais), bem como as múltiplas jornadas, as quais são tidas como opção para aumentar a renda salarial abatendo a baixa remuneração oferecida no emprego, sendo que, além de contribuir para o processo de adoecimento, afeta toda a qualidade de vida destes profissionais, condicionando-o a sentimentos de estresse e insatisfação.

Os autores supracitados revelam em seus resultados que a renda salarial dos entrevistados em sua pesquisa girava em torno de uma a três salários (74%), três a

cinco (16%) e acima de cinco (8%). Considerando esta renda a remuneração os autores ressaltam a importância da remuneração adequada, a qual permite ao trabalhador melhores condições de vida desde os hábitos alimentares ao acompanhamento do estado de saúde, bem como para o aperfeiçoamento profissional.

Complementam ainda, juntamente com Lisboa *et al.* (2010) e Martins *et al.* (2012) que geralmente a escolha pelas múltiplas jornadas inclusive o trabalho noturno devem-se ao fator supracitado, onde os profissionais de enfermagem buscam o mínimo para o sustento e bem-estar não apenas dos mesmos, mas também de seus familiares, uma vez que profissionais que trabalham durante a noite tem carga horária inferior a 01 (uma) hora e um acréscimo de 20% comparado a renda salarial daqueles que exercem a profissão em turno oposto.

Além da remuneração, tem-se ainda como fator predisponente a insatisfação laboral: a extensa jornada de trabalho exercida pelos profissionais, onde muitos enfrentam carga horária superior a 40 horas semanais, sendo esta já considerada desgastante para o profissional. Nas pesquisas de Paiva (2012) e Lemos, Rennó e Passos (2012), a maioria dos participantes declarou ter uma jornada de trabalho de 40 horas semanais ou superior, sendo esta considerada extensa, por ser a profissão de enfermagem desgastante e que exige do profissional atenção e dedicação, pois trata-se da assistência a vidas.

Por outro lado Pires *et al.* (2013) evidencia em sua pesquisa que é possível promover a satisfação no ambiente de trabalho através dos bons relacionamentos interpessoais, educação continuada, chefia flexível,

remuneração favorável, medidas de prevenção ao estresse e adocimento. Além disso, o convívio familiar e social também é altamente relevante para que o profissional sinta-se motivado no ambiente de trabalho, o que se torna limitado e muitas vezes inacessível aos profissionais com extensa jornada de trabalho (SANTOS *et al.*, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, foi possível compreender que o profissional de enfermagem está exposto a diversos fatores que tem levado a sentimentos de insatisfação no ambiente de trabalho e, ainda a desenvolver patologias psicofisiológica.

Neste sentido, acredita-se que é necessário atentar para a exposição destes no ambiente laboral, uma vez que estes profissionais estão intimamente ligados a assistência a saúde, e precisam ter qualidade de vida psicoemocional e fisiológica. Sugere-se a realização de novas pesquisas relacionadas à jornada de trabalho exercida por estes profissionais e as consequências relacionadas a este fator. Sugere-se ainda, o desenvolvimento de um Programa voltado para a atenção à saúde da enfermagem, no intuito de oferecer a esta profissional, assistência terapêutica, como por exemplo: fisioterapia, psicologia, nutrição e serviço social.

Recebido em: 2/2017

Aceito em: 3/2017

Publicado em: 3/3017

## REFERÊNCIAS

- BATISTA AAV, VIEIRA MJ, CARDOSO NCS *et al.* Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. *Revista Escola de Enfermagem, USP*. São Paulo, v. 39, n. 31, p. 85- 91, 2005.
- COSTA FM, VIEIRA MA, SENA RR. Absenteísmo relacionado a doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 62, n. 1, p. 38-44, jan./ fev. 2009.
- FELLI, V. E. A. Condições de trabalho de enfermagem e adocimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. *Enfermagem em Foco*, São Paulo, v. 4, n. 3, p.178-181, set. 2012.
- LEITE IRL, SILVA GRF, PADILHA KG. Nursing Activities Score e demanda de trabalho de enfermagem em terapia intensiva. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 6, n. 25, p. 837-843, 2012.
- LEMONS MC, RENNÓ CO, PASSOS JP. Absenteísmo na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, p.13-16, jan./mar. 2012.
- LISBOA MTL, SOUZA NVDO, SANTOS DM *et al.* O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. *Rev. Enferm. Uerj*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 18, p.478-483, out. 2010.
- MARTINS CCF, PONTES AGV, VIEIRA AN. *et al.* Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria-RS, v. 2, n. 2, p. 282-289, 2012.
- OLIVEIRA LB, SOUZA NVM, CHAGAS SCS. *et al.* Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro residente em unidades especializadas. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 21, p. 173-178, 2013.
- PAFARO RC, MARTINO MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Revista Escola de Enfermagem, USP*. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 152- 160, 2004.
- PAIVA MHR. **Acidentes ocupacionais por exposição a materiais biológicos entre trabalhadores do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel**. 2012. Tese (Doutorado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- PIRES D, LOPES MGD, SILVA MCN. *et al.* Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade. *Enfermagem em Foco*, SC, v. 3, n. 1, p.114-118, 2010.
- PIRES AS, RIBEIRO LV, SOUZA NVDO. *et al.* A subjetividade no mundo do trabalho sob a ótica do trabalhador de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. *Revista Cuidado é fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 3767-3779, 2013.
- PRATA GP, PASSOS JP. A produção do conhecimento dos enfermeiros em saúde do trabalhador acerca do cenário hospitalar. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.255-264, set./dez. 2009.
- RODRIGUES MAS, DUARTE MSM, FLACH DMAM. *et al.* O impacto das condições e jornada de trabalho na saúde de trabalhadores de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p.2867-2873, Out/Dez 2012. Trimestral.
- SANTOS TA, SILVA OS, MELO CMM *et al.* Significado da regulamentação da jornada de trabalho em enfermagem. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 21, p. 265-268, 2013
- SILVA DMPP, MARZIALE MHP. Problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. *Acta Scientiarum Health Sciences*. Maringá, v. 25, n. 2, p. 191- 197, 2003.
- SOUZA RMN. **O trabalho no Centro Cirúrgico e as funções psicofisiológicas dos trabalhadores de enfermagem**. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- SOUZA NVDO, CUNHA LS, PIRES AS *et al.* Perfil socioeconômico e de saúde dos trabalhadores de enfermagem da Policlínica Piquet Carneiro. *Reme*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 16, p.232-240, abr./jun. 2012.